

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 2:8

A cidade que morreu e voltou a viver

ESTUDO Nº 028 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

No último estudo, fechamos a primeira carta do Apocalipse — a carta de Éfeso. Vimos a promessa da árvore da vida e descobrimos a amarração da carta inteira: ela abre com Jesus andando no meio dos candeeiros e fecha com o jardim de volta.

Hoje viramos a página e começamos uma carta nova: a segunda das sete. Ela vai para **Esmirna** — e, logo na apresentação, Jesus escolhe um título para Si mesmo que encaixa com a história daquela cidade de um jeito impressionante. Para entender o tamanho do encaixe, este caderno vai te contar a história de Esmirna inteira: a beleza, a destruição, os trezentos anos de ruínas e a ressurreição de uma cidade.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil, e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar.

- ✦ **Ore.** Faça a oração de abertura ou converse com Deus com as suas palavras.
- ✦ **Leia o versículo.** Devagar, duas vezes. Se puder, em voz alta.
- ✦ **Estude.** Sublinhe, marque e escreva nas margens. Este caderno é seu.
- ✦ **Anote.** No fim há uma página reservada para o que Deus falou com você.
- ✦ **Ore novamente.** Termine conversando com Deus sobre o que aprendeu.

✦ Oração de abertura

Senhor Jesus, obrigada porque Tu falas com cada um do jeito que cada um precisa ouvir. Tu conheces a minha história, os meus medos e as minhas ruínas. Fala comigo hoje como falaste com Esmirna — como Aquele que já atravessou a morte e voltou. Em teu nome, amém.

✦ O versículo de hoje

A P O C A L I P S E 2 : 8

“Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Um versículo curto — mas guarde a frase do título: “o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver”. Ela é a chave de tudo o que vem pela frente nesta carta.

✦ Palavras que ajudam a entender

- ✦ **Anjo** — *ângelos*, mensageiro: o destinatário que recebia e lia a carta (como vimos nos estudos 016, 020 e 2:1).
- ✦ **Esmirna** — cidade portuária a cerca de 50 km ao norte de Éfeso; hoje é Izmir, na Turquia, viva até hoje.
- ✦ **O primeiro e o último** — título que, no Antigo Testamento, pertence ao próprio Deus.
- ✦ **Tornou a viver** — no grego, o verbo aponta para um fato consumado: reviveu, e vive.

✦ 1. A receita continua — e o título nunca é aleatório

Antes de qualquer coisa, lembre da estrutura que descobrimos na carta de Éfeso: todas as sete cartas seguem a mesma receita. Sempre começam com “ao anjo da igreja em tal lugar, escreve” — e logo depois Jesus se apresenta com um título. E esse título nunca é aleatório: é sempre tirado da visão do capítulo 1, e é sempre escolhido com cuidado para aquela igreja específica.

Para Éfeso, que estava esfriando por dentro, Ele se apresentou como aquele que *anda* no meio dos candeeiros: *eu estou presente*. E para Esmirna, Ele escolheu este: “**o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver**”.

Por que esse? A resposta está na história da cidade — e ela é uma das mais impressionantes de toda a região.

✦ 2. Conheça Esmirna: a coroa da Ásia

Esmirna ficava uns cinquenta quilômetros ao norte de Éfeso, subindo a costa. E era uma cidade *linda*. Enquanto Éfeso era a maior e a mais rica, Esmirna era conhecida como a mais bonita da região.

Ela tinha um porto excelente — protegido, profundo, que podia até ser fechado em tempo de guerra. Tinha ruas largas e organizadas, e uma avenida famosa, conhecida como a Rua de Ouro, que subia a encosta ligando templos de uma ponta a outra. E tinha uma colina no alto — o monte Pagos —, toda cercada de construções bonitas, que de longe parecia uma **coroa** na cabeça da cidade.

Aliás, os escritores antigos chamavam Esmirna exatamente assim: “*a coroa da Ásia*”. Guarde esse detalhe — porque daqui a dois versículos, nesta mesma carta, Jesus vai prometer uma **coroa** para essa igreja (2:10). Mais uma vez, Ele fala a língua da cidade.

✦ 3. A história que muda tudo: a cidade que morreu

Mas o detalhe mais impressionante de Esmirna não é a beleza. É a história. E é aqui que a apresentação de Jesus fica extraordinária.

Esmirna era uma cidade muito antiga. E, por volta do ano 600 antes de Cristo, ela foi atacada por um reino vizinho — o reino da **Lídia**, o mesmo reino do famoso rei Creso, cuja capital era Sardes (outra das sete cidades da nossa lista!). E Esmirna foi destruída.

Não parcialmente. **Destruída**. A cidade foi arrasada, o povo espalhado — e Esmirna simplesmente deixou de existir como cidade.

E ficou assim por aproximadamente **trezentos anos**. Pense nesse tempo: é mais do que o Brasil tem de existência como país independente. Durante três séculos, o lugar foi só um punhado de vilarejos espalhados no meio de ruínas. A cidade estava morta.

...e voltou a viver

Mas séculos depois, já no tempo dos gregos, Esmirna foi **reconstruída**. E não de qualquer jeito: foi *replanejada* — com as ruas organizadas, com aquele porto maravilhoso, com aquela colina que parecia uma coroa. E voltou a crescer, até se tornar uma das cidades mais importantes e mais bonitas de toda a região.

✦ Você sabia? O sonho que refundou a cidade

Os escritores antigos contavam que a reconstrução de Esmirna começou com **Alexandre, o Grande**. Segundo a tradição registrada pelo geógrafo Pausânias, Alexandre teria adormecido no monte Pagos, depois de uma caçada, e sonhado que deveria fundar ali uma cidade — e o oráculo confirmou que os moradores da nova Esmirna seriam “duas e três vezes felizes”. Os generais que o sucederam tocaram a obra, e a nova cidade nasceu planejada, no local onde ficou até hoje.

Verdade ou lenda de fundação, o ponto é este: os moradores tinham **orgulho** dessa história. A morte e a ressurreição da cidade eram parte da identidade deles — era a história que eles contavam sobre si mesmos.

Agora leia de novo, com essa história na cabeça, o que Jesus fala para essa igreja: “*estas coisas diz... **que esteve morto e tornou a viver***”.

*Jesus se apresenta para a cidade que morreu e ressuscitou...
como Aquele que morreu e ressuscitou.*

Não é coincidência. É como se Ele dissesse: vocês conhecem essa história de morrer e voltar a viver — é a história da cidade de vocês. Mas Eu não sou uma cidade reconstruída por reis e arquitetos. **Eu sou a própria Vida. Eu estive morto... e vivo.**

E isso muda tudo para a igreja que vai receber esta carta. Porque, como veremos nos próximos versículos, Esmirna era uma igreja que sofria: perseguição, pobreza, ameaça de prisão — e, para alguns, ameaça de morte. Era a igreja que mais precisava ouvir exatamente isto: *o Senhor de vocês já passou pela morte. E voltou*. Para quem teme a morte, não existe apresentação mais poderosa.

✦ 4. “O primeiro e o último” — o título que é assinatura de Deus

Há outro pedaço do título que não pode passar batido. Se você está conosco desde o capítulo 1, essa expressão já apareceu: foi quando João caiu como morto aos pés da visão, e Jesus pôs a mão direita sobre ele e disse “não temas; **eu sou o primeiro e o último** e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos” (1:17-18). A carta a Esmirna retoma, palavra por palavra, a cena mais consoladora do capítulo 1.

E de onde vem esse título? Lá do Antigo Testamento — e da boca do próprio Deus:

ISAÍAS 44:6

“Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Em Isaías, “o primeiro e o último” é a assinatura exclusiva do Deus de Israel (veja também Isaías 48:12). Então, quando Jesus usa esse título para falar com Esmirna, Ele está dizendo duas coisas ao mesmo tempo.

A primeira: **Eu sou Deus**. Eu estava antes de tudo, e estarei depois de tudo. Antes de o império romano existir, Eu já era. Depois de o império romano acabar, Eu ainda serei. Para uma igreja esmagada por um império que parecia eterno, essa é a primeira âncora.

A segunda: **Eu também conheço a morte por dentro**. Não de longe, não de ouvir falar. “Estive morto.” Um Deus eterno — que também atravessou a morte, e venceu.

Ele não mandou um recado de longe dizendo “tenham coragem”.

Ele entrou na história, foi até o fim, até a morte — e voltou.

Quando fala com quem tem medo de morrer, fala como quem já esteve exatamente ali.

✦ Para ir mais fundo: “primeiro e último” e “Alfa e Ômega”

O Apocalipse usa três títulos irmãos, e vale ver como eles se encontram: “o Alfa e o Ômega” (1:8, na boca de Deus), “o primeiro e o último” (1:17 e 2:8, na boca de Jesus) — e, no último capítulo, os três aparecem juntos, aplicados a Jesus de uma vez: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim” (22:13). O livro abre e fecha costurando a divindade de Jesus com os títulos do próprio Deus — exatamente o que estudamos no caderno 008.

✦ 5. Uma carta sem nenhuma crítica

Antes de seguirmos, repare numa marca rara desta carta: das sete igrejas, apenas **duas** não recebem nenhuma palavra de correção — Esmirna e Filadélfia. Nenhum “tenho, porém, contra ti”. Nada.

E repare em *quais* duas: justamente a igreja pobre e perseguida, e a igreja pequena e de “pouca força” (3:8). As duas igrejas que o mundo olharia com pena são as duas que atravessam a inspeção dAquele que tem olhos como chama de fogo... sem uma única repreensão. Isso já prepara o que vem no próximo versículo: os critérios de Jesus não são os critérios da cidade.

✦ Você sabia? A carta viva de Esmirna

A história de Esmirna com a fidelidade não terminou nesta carta. Cerca de sessenta anos depois, o bispo daquela mesma igreja era **Policarpo** — aquele que conhecemos no estudo dos nicolaítas: o aluno direto do apóstolo João, o elo entre João e Irineu.

Por volta do ano 155, já com mais de oitenta anos, Policarpo foi preso em Esmirna e levado ao estádio para ser executado, diante da multidão, por se recusar a dizer “César é senhor”. Um documento antigo, o *Martírio de Policarpo* — um dos relatos de martírio mais antigos que existem fora do Novo Testamento —, registra a resposta dele: havia *oitenta e seis anos* que servia a Cristo, e Cristo nunca lhe tinha feito mal algum; como poderia blasfemar do seu Rei?

A igreja que recebeu “sê fiel até a morte” (2:10) foi, décadas depois, o palco de uma das fidelidades até a morte mais lembradas da história. A carta não caiu no vazio: criou raiz.

✦ 6. O nome da cidade: Esmirna e a mirra

Há ainda uma curiosidade no próprio nome. “Esmirna”, na língua daquela região, é praticamente a mesma palavra que “**mirra**” — a resina perfumada que aparece em momentos marcantes da Bíblia: no óleo sagrado da unção (Êxodo 30:23), nos presentes dos magos ao menino Jesus (Mateus 2:11) e no sepultamento de Jesus, entre os aromas trazidos por Nicodemos (João 19:39). Presente no começo... e presente na morte.

E há uma característica da mirra que dá o que pensar: para ela soltar o perfume, a resina precisa ser *ferida*, esmagada. É do machucado que sai o aroma.

Uma observação de honestidade, como sempre: a Bíblia **não** faz essa ligação entre o nome da cidade e a igreja — o texto não diz isso. Mas é uma imagem que ajuda a entender o que vem pela frente nesta carta: uma igreja esmagada pela dor... que exalava fidelidade.

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Um Jesus que escolhe as palavras com um cuidado impressionante. Ele conhecia a história daquela cidade, sabia o que aquele povo carregava na memória — e escolheu se apresentar exatamente do jeito que aquela igreja precisava ouvir.

Um Jesus que é Deus eterno — o primeiro e o último, maior que qualquer império que ameaçava aquela gente.

E um Jesus que conhece a morte por dentro, e voltou dela — e por isso pode olhar para quem tem medo e dizer: Eu sei o que é. E não termina ali.

✦ Aplicação para a minha vida

1. Jesus fala com você do jeito que você precisa ouvir. Ele não tem uma resposta genérica, decorada, para todo mundo. Do mesmo jeito que escolheu para Esmirna o título que fazia sentido para a história de Esmirna, Ele conhece a sua história, os seus medos, as suas ruínas — e sabe exatamente qual palavra você precisa escutar.

2. Se você está passando por algo que parece um fim, lembre de quem está falando. Quem diz “eu estive morto e tornei a viver” tem autoridade para falar sobre finais. Esmirna ficou trezentos anos em ruínas — e o melhor capítulo dela ainda estava por vir. Na história de Deus, o que parece o fim muitas vezes é o meio do caminho.

3. Repare no que Jesus NÃO prometeu. Ele não disse a Esmirna que nada de ruim aconteceria — Ele começou lembrando que Ele mesmo passou pela morte. Nem sempre a resposta de Deus é tirar a gente da situação. Às vezes é atravessar junto, como alguém que já conhece o caminho.

✦ Resumo do estudo

- ◆ Segunda carta, mesma receita: “ao anjo da igreja em... escreve” + um título tirado da visão do capítulo 1, sempre sob medida.
- ◆ Esmirna: 50 km ao norte de Éfeso; a mais bonita da região; porto protegido; a colina que parecia uma coroa — “a coroa da Ásia” (e a promessa da coroa vem em 2:10).
- ◆ A história decisiva: destruída pela Lídia por volta de 600 a.C., ficou uns trezentos anos em ruínas — e foi reconstruída e replanejada no tempo dos gregos. A cidade que morreu e voltou a viver.
- ◆ Jesus se apresenta à cidade que morreu e ressuscitou como Aquele que morreu e ressuscitou — falando a língua da identidade local.
- ◆ “O primeiro e o último” vem de Isaías 44:6 e 48:12 — a assinatura do próprio Deus — e retoma 1:17-18, a cena do “não temas”.
- ◆ O título diz duas coisas juntas: Eu sou Deus eterno · Eu conheço a morte por dentro.
- ◆ Esmirna e Filadélfia são as únicas cartas sem nenhuma crítica.
- ◆ Décadas depois, o bispo de Esmirna era Policarpo, o aluno de João — fiel até a morte no estádio da cidade (Martírio de Policarpo, c. 155).
- ◆ “Esmirna” ≈ “mirra”: a resina que solta perfume quando é ferida — imagem (não afirmação do texto) da igreja esmagada que exalava fidelidade.

Para guardar no coração

*Para a cidade que morreu e voltou a viver, Jesus se apresenta:
“Eu estive morto e tornei a viver.” Ele fala com cada um na língua da sua história.*

✦ Versículos para ler junto

- ◆ **Apocalipse 1:17-18** — a primeira vez do título: “não temas; eu sou o primeiro e o último”.
- ◆ **Isaías 44:6 e 48:12** — “o primeiro e o último”: a assinatura de Deus.
- ◆ **Apocalipse 1:8 e 22:13** — o Alfa e o Ômega: os títulos se encontrando no fim do livro.
- ◆ **Apocalipse 2:9-11** — o restante da carta: a pobreza rica, o não temas e a coroa da vida.
- ◆ **Apocalipse 3:7-13** — Filadélfia: a outra carta sem crítica.
- ◆ **Êxodo 30:23; Mateus 2:11; João 19:39** — a mirra no óleo sagrado, no nascimento e no sepultamento.
- ◆ **Hebreus 2:14-15** — Ele participou da carne e do sangue para destruir o que tem o poder da morte e livrar os que dela tinham medo.

✦ Para refletir

1. Que “ruína” da sua história parece definitiva? O que muda ao lembrar que Esmirna ficou trezentos anos destruída — e o melhor ainda estava por vir?

2. Se Jesus escolhesse hoje um título para se apresentar a você — sob medida para a sua história, como fez com Esmirna — qual seria?

3. Deus nem sempre tira a gente da situação; às vezes atravessa junto. Onde você tem pedido “tira-me daqui” — e talvez a resposta seja “Eu vou contigo”?

✦ Minhas anotações sobre Apocalipse 2:8

O que Deus falou com você neste estudo? Escreva aqui. Não precisa ser bonito. Precisa ser verdadeiro.

✦ Minha oração

Senhor Jesus, Tu és o primeiro e o último: estavas antes de tudo o que me ameaça, e estarás depois. E Tu estiveste morto e tornaste a viver: conheces por dentro o que eu mais temo. Fala comigo na língua da minha história — e, quando eu estiver diante do que parece um fim, lembra-me de que, Contigo, o fim costuma ser o meio do caminho. Amém.

Ou escreva a sua própria oração:

✦ No próximo estudo

Apocalipse 2:9 — Conheço a tua pobreza... mas tu és rico

Jesus vai olhar para essa igreja pobre, perseguida, sofrendo... e vai dizer uma frase que parece não fazer sentido nenhum: “conheço a tua pobreza — mas tu és rico”. Pobre e rica ao mesmo tempo. Como? A gente descobre no próximo versículo.